

RESENHA DO LIVRO: DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE HOMENS NEGROS E MASCULINIDADES

Organizadores: Henrique Restier e Rolf Malungo de Souza – São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2019. 232p. ISBN: 798-65-80196-02-9.

Daniel de Souza Campos¹

A publicação do livro *Diálogos contemporâneos sobre homens negros e masculinidades* é bastante oportuna. Participam desta coletânea homens negros que se dedicam aos estudos das masculinidades negras, construções e particularidades na diáspora, nas seguintes áreas do conhecimento: ciências sociais, antropologia, geografia, psicologia, educação física, sociologia e jornalismo. Esses pesquisadores se vinculam às seguintes instituições: Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade de São Paulo (USP); Instituto Federal Fluminense (IFF) e, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul (PUC-Rio/PUC-RS).

Com uma escrita fluida e didática, os autores trazem importantes provocações sobre como, no atual cenário, ocorre a segregação e desqualificação dos homens negros no Brasil, tendo como um dos efeitos a hiperssexualização heteronormativa, em um flagrante processo de animalização. Como o racismo é base componente da ordem capitalista, a desumanização do homem negro precisa ser manejada e, para isso, criam-se formas legitimadas de controle dos corpos e subjetividades, operadas desde o período da escravidão. Assim, por trás das fatalidades geradas pelo racismo e pela violência estrutural, podemos sinalizar que existe um projeto que não autoriza os homens negros a serem diversos. Apesar de sermos muitos e, portanto, diversos, o homem negro é sistematicamente retratado de maneira homogênea pelas produções acadêmicas e pelos meios de comunicação: heterossexual (mulherengo), desertor (das responsabilidades como pai e companheiro), perigoso, marginal e violento.

A partir de reflexões teóricas e de sistematizações de experiências pessoais, a coletânea é composta por oito capítulos, organizados em uma única parte. O primeiro capítulo, “*O duelo viril: confrontos entre masculinidades no Brasil mestiço*”, oferece uma análise instigante sobre masculino, virilidade e mestiçagem. Para o autor, o desempenho da virilidade por parte dos homens negros pode ser considerado um grave problema para o domínio masculino branco, ainda mais se os códigos viris utilizados por eles estiverem em prol de sua coletividade, família, vizinhos, comunidade e povo.

Ao abordar a “*Hiperssexualização, autoestima e relacionamento inter-racial*”, o autor parte das suas experiências para ressignificar formas de ser um homem negro no mundo e, sobretudo, questionar as estruturas vigentes, a branquitude e o racismo estrutural. Nesse sentido, o autor aponta que num país racista como o Brasil, muitos homens negros querem se encaixar para tentar amenizar a dificuldade que é re(existir) corpo negro no mundo.

¹ Doutor em Serviço Social (UFRJ). Professor Ajunto da Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ. Coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção da Violência Sexual, da ESS/UFRJ.

“*Além de preto é gay: as diásporas da bixa preta*” encontra-se ancorado na experiência de corpos negros homossexuais. Com uma escrita pulsante e necessária, o autor consegue posicionar a existência da bixa preta num mundo que quer exterminá-la. Logo, a vida da bixa preta “é semente de um mundo povir e granadas para a destruição do mundo atual”.

“*Pensando as Transmasculinidades negras*”, oferece através das experiências vividas pelo autor, um convite para os homens negros trans a repensarem e reconstruírem seus corpos e masculinidades, rompendo com as normas instituídas, evidenciando possibilidades outras de existir e ser respeitado dentro das corporalidades negras.

“*O corpo do homem negro e a guerra dos sexos no Brasil*”, traz reflexões sobre a importância de incluir a raça em perspectivas queer. Para o autor, essa é uma abordagem fundamental para desafiar a política de produção, circulação e consumo de conhecimento e ativismo queer ao longo dos eixos Globais Norte e Sul Global e na América do Sul.

“*Per-vertido homem negro: reflexões sobre masculinidades negras a partir de categorias de sujeição*” traz uma reflexão sobre ideias de categorias de existência e de categoria de performance: o pênis, o desejo sexual do outro, a vontade de prover e a violência, para posicionar o debate público sobre masculinidades negras, e como homens negros têm absorvido essa experiência.

O “*Homem negro, corporeidade e saúde: perspectivas históricas e sociológicas*” nos apresenta a relação dos homens negros com a saúde e como olham para si, partindo das perspectivas históricas pelas quais alguns povos africanos entendiam seus corpos no período pré-colonial, passando pela ruptura dessas visões provocada pela escravidão e o lugar reservado à saúde do homem negro nas políticas brasileiras de saúde.

“*MilTons: múltiplas trocas em tom de conversa*” faz uma análise do grupo de homens que pensa masculinidades negras. Para isso, apresenta os resultados das 11 entrevistas realizadas com os participantes do grupo MilTons, a fim de revelar a experiência de estar envolvido com o grupo.

Da leitura desta coletânea, pode-se apreender a preocupação dos autores em demonstrar a importância do diálogo com perspectivas que versam sobre homens e masculinidades negras, interseccionados por raça, gênero, sexualidade, classe social, identidade de gênero; interrelacionados com violência, trabalho, afetividade e performatividade. A partir dessas problematizações promovem um debate centrado nessas intersecções e na forma como as masculinidades negras são construídas em (e por) relações e dispositivos institucionais, em uma sociabilidade marcada pela estruturação colonial, branca e cisheteropatriarcal.

Tendo em vista o cenário político nacional e internacional que explicita o genocídio dos homens negros, a leitura da coletânea potencializa discussões teóricas, epistemológicas, políticas, éticas e metodológicas, sobre os riscos de retrocessos iminentes neste cenário, mas também estratégias de resistência que têm sido empreendidas. Central no livro reside a urgência de postularmos a necessidade de espaços de troca e sistematização crítica do debate sobre os homens negros (cis ou trans) e as masculinidades (em suas diversas dimensões e expressões de poder), nas esferas públicas e privadas, como forma de consolidar este campo de produção a partir do resgate de trajetórias históricas e da identificação de outros/novos sujeitos, potencializando encontros, desafios, descobertas e questionando as estruturas que insistem em aprisionar, exterminar e (in)visibilizar os homens negros (CAMPOS, 2022).

Referências

CAMPOS, Daniel de Souza. Masculinidades negras: entre o tema e o mito do homem criminoso. *In*: SARAIVA, Vanessa Cristina dos Santos Saraiva; SANTOS, Nágila Oliveira dos (Orgs.) Serviço social e práticas antirracistas. Quissamã: **Revista África e Africanidades**, 2022, p. 93-110.

RESTIER, Henrique; SOUZA, Rolf Malungo de (Org.). **Diálogos Contemporâneos sobre Homens Negros e Masculinidades**. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2019. 232p.